

11 de maio de 2021

Revisitar o Museu de Marinha - Parte III

Post reformulado a partir de outro já publicado em 20130213

Parte III

Lanchas de Desembarque Grandes (LDG)



As LDG 101 a 104 da classe «Alfange» e LDG 201 a 203 da classe «Bombarda»; repare-se que a LDG «Bombarda», já na Guiné, atracada ao cais em Bissau, figura com o número de costado "105".

Sobre este conjunto específico de navios se publicaram, em devido tempo, alguns elementos históricos referentes à vida operacional de cada um deles sendo que, a LDG «Bacamarte», aumentada ao efectivo dos navios da Armada em 02.08.1985 nunca participou na Guerra do Ultramar e ainda se encontrava ao serviço à data da publicação deste *post*.

Quanto às restantes LDG – Lanchas de Desembarque Grandes ali figura um modelo da LDG «Bombarda», erradamente com o número de costado LDG 205. Aumentada ao efectivo em 24.04.1969 como LDG 105, veio a ser rebaptizada mais tarde como LDG 201, já em plena vida operacional na Guiné e a cujo Comando de Defesa Marítima foi atribuída.

Foi superiormente entendido alterar e dar o nome a uma nova classe, devido a significativas alterações das características de construção e equipamentos relativamente à sua antecessora, a LDG «Montante» - LDG 104, também ali estacionada.

Tal como então se relatou:

“...A LDG «Bombarda» navegou “em todos os rios da Guiné”, apoiou operações, sofreu algumas emboscadas preparadas pelo PAIGC e transportou milhares de soldados, toneladas de abastecimentos, centenas de viaturas e outros materiais militares e civis. Apesar do progressivo agravamento da situação militar, aquela LDG cumpriu sempre as missões que lhe foram atribuídas, abicando nos locais mais inacessíveis e de maior risco.

Em Novembro de 1970, entre os dias 17 e 27, participou na Operação “Mar Verde”, juntamente com as LFG «Orion», LFG «Hidra», LFG «Cassiopeia», LFG «Dragão», e a LDG «Montante»...”

Também ali está exposto um outro modelo da LDG «Bacamarte» - LDG 203, pertencente à classe «Bombarda» que constituiu, com a LDG 202 «Alabarda» - LDG 202, um grupo de três unidades navais todas daquela mesma classe.

Tal como na empírica aproximação efectuada para as LDM, tendo em atenção o tempo de estacionamento de cada uma das unidades nos teatros de Angola - LDG «Ariete» e LDG «Alabarda», Guiné - LDG «Alfange», LDG «Montante» e LDG «Bombarda» e Moçambique - LDG «Cimitarra» somaremos, na totalidade, cerca de 50 anos de vida operacional para aquele tipo de navios nos três cenários de conflito

Considerando dois anos de comissão por elemento da guarnição, terão desempenhado serviço nas LDG próximo de 25 conjuntos guarnições, ou seja, o equivalente a cerca de 500 militares. No caso dos oficiais (2), estes navios tiveram como Comandante um Primeiro-tenente dos Quadros Permanentes e o como Oficial Imediato, com poucas excepções, um Segundo-tenente da Reserva Naval.

No contexto de Guerra do Ultramar consideraram-se excluídos Continente, Açores e Madeira onde permaneceram a LDG «Bacamarte», que ainda se mantém ao serviço, ou as LDG «Bombarda» e LDG «Alabarda» depois de regressarem, em 1975, embora posteriormente já abatidas ao efectivo dos navios da Armada.

[Continua com Parte IV](#)

Lanchas de Fiscalização Pequenas (LFP) - Classe «Albatroz»

Fontes:

Setenta e Cinco Anos no Mar, Lanchas de Desembarque Grandes (LDG), Lanchas de Desembarque Médias (LDM), Lanchas de Desembarque Pequenas (LFP), 17º VOL, 2005, com fotos de arquivo do autor do blogue - Arquivo de Marinha e Revista da Armada.

mls